

Citicorp pede fim de dogmas

Viena — O representante do Citicorp na reunião econômica de Viena, Richard Hueber, fez a defesa ontem da conversão da dívida dizendo que os países devedores deveriam abandonar suas preocupações nacionalistas, qualificadas por ele de «velhos dogmas», e aceitar a conversão da dívida em investimentos estrangeiros. «Um investimento novo e produtivo pode gerar empregos, impostos e exportações», enfatizou, acrescentando: «Por outro lado, o perdão da dívida, segundo propostas apresentadas no Congresso dos Estados Unidos, transforma os bancos em entidades beneficentes e os países devedores em mendigos».

Hueber estava se referindo às declarações do senador democrata Bill Bradley, também presente à conferência, e que pregou o perdão de parte da dívida latino-americana.

O banqueiro citou, na sua ar-

gumentação, o exemplo do México e do Chile, «que estabeleceram programas que resultaram na conversão de três bilhões de dólares». Mesmo admitindo que esta medida não resolve todos os problemas dos países em desenvolvimento, Hueber notou que a conversão «permitiu ao Chile reduzir sua dívida em mais de dez por cento, um montante que lhe dá margem de manobra para conseguir novos e significativos investimentos».

Hueber reiterou que a América Latina precisa de «investimentos reais, como indústrias automobilísticas e de máquinas de mineração».

«Uma das vantagens da capitalização da dívida é que ela traz o capital para as mãos certas, de quem pode transformá-lo em atividade produtiva».

O representante do Citicorp, proprietário do Citibank, o maior credor do Brasil, negou que a população latino-americana seja contrária à conversão.